

Publicação da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

# locus científico

Volume 10 | Número 01 | Dezembro de 2025  
ISSN 1981-6804

## **Programa de Geração de Negócios Inovadores:**

Experiência da Rede de Habitas de Inovação  
do Sudoeste e Sul do Paraná

Elizandro Ferreira, Joceli Fiorentin, Juliano Lima,  
Cesar Giovanni Colini Gonçalves, Ana Paula Palaro  
Klein Hendges, Michelle Frita Rodrigues

# Relato: Programa de Geração de Negócios Inovadores: Experiência da Rede de Habitats de Inovação do Sudoeste e Sul do Paraná

Elizandro Ferreira<sup>1</sup>, Jocelei Fiorentin<sup>2</sup>, Juliano Lima<sup>3</sup>, Cesar Giovani Colini Gonçalves<sup>4</sup>, Ana Paula Palaro Klein Hendges<sup>5</sup>, Michelle Faita Rodrigues<sup>6</sup>

## Resumo

Este relato apresenta a experiência do **Programa de Geração de Negócios Inovadores** conduzido pela Rede de Habitats de Inovação do Sudoeste e Sul do Paraná. Trata-se de uma iniciativa colaborativa que visa transformar ideias em negócios, com foco nos setores de Agronegócio, Tecnologia da Informação e Indústria. O programa, iniciado em 2021, permanece em operação e envolve **24 habitats de inovação** e mais de **60 instituições** parceiras, em articulação com o Sistema Regional de Inovação (SRI) do Sudoeste do Paraná e com os Conselhos Municipais de Inovação, formalizados por legislações locais. A metodologia combina diagnóstico de demandas reais — realizado em conjunto com empresas e cooperativas — com uma jornada estruturada de **ideação, validação e operacionalização de projetos inovadores**. O modelo também prioriza o desenvolvimento de competências empreendedoras, a atração de perfis diversos e a conexão dos projetos a processos de incubação e aceleração. Entre **2021 e 2024**, foram realizados **48 eventos de ideação**, reunindo **2.487 participantes**. Dessas interações surgiram **476 ideias**, das quais **116 evoluíram para pré-incubação** e **41 ingressaram em incubadoras**. A discussão evidencia desafios como: a priorização de problemas com baixa validação, a limitada conversão de projetos em empresas formalizadas (CNPJs) e a necessidade de fortalecer tanto a cultura empreendedora quanto a diversidade dos perfis envolvidos. O trabalho conclui destacando as lições aprendidas e a contribuição do programa para o fortalecimento do ecossistema regional de inovação.

## Palavras-chave

Empreendedorismo; Inovação; Desenvolvimento Regional; Incubação.

## Abstract

This report represents the experience of the **Innovative Business Generation Program**, led by the Innovation Habitats Network of Southwest and South Paraná, Brazil. This collaborative initiative aims to transform ideas into real businesses in the agribusiness, information technology, and industry. Launched in 2021 and currently ongoing, the program integrates **24 innovation habitats** and over **60 partner institutions**, in

<sup>1</sup> Elizandro Ferreira, SEBRAE-PR. E-mail: eferreira@pr.sebrae.com.br

<sup>2</sup> Jocelei Fiorentin, SEBRAE-PR. E-mail: jfiorentin@pr.sebrae.com.br

<sup>3</sup> Juliano Lima, SEBRAE-PR. E-mail: julima@pr.sebrae.com.br

<sup>4</sup> Cesar Giovani Colini Gonçalves, SEBRAE-PR. E-mail: cgoncalves@pr.sebrae.com.br

<sup>5</sup> Ana Paula Palaro Klein Hendges, UTFPR (Bolsista). E-mail: anah\_klein@hotmail.com

<sup>6</sup> Michelle Faita Rodrigues, UTFPR (Bolsista). E-mail: michelleffrodrigues@gmail.com

collaboration with the Regional Innovation System of Southwest Paraná and legally established Municipal Innovation Councils. The methodology combines the identification of real demands—through partnerships with companies and cooperatives—with a structured process of **ideation, validation, and implementation of innovative projects**. It also focuses on developing entrepreneurial competencies, attracting diverse profiles, and connecting projects to incubation and acceleration pathways. Between **2021 and 2024**, the program held **48 ideation events**, involving **2,487 participants**, resulting in **476 ideas**. From these, **116 progressed to pre-incubation**, and **41 entered incubators**. The discussion highlights key challenges, including the selection of poorly validated problems, the low conversion rate of projects into formal companies (CNPJs), and the need to foster an entrepreneurial mindset and diversify participant profiles. The report concludes by outlining lessons learned and reinforcing the program’s role in strengthening the regional innovation ecosystem.

### Keywords

Entrepreneurship; Innovation; Regional Development; Incubation.

### Introdução

O Sudoeste e Sul do Paraná vêm estruturando um ecossistema de inovação baseado na colaboração entre múltiplos atores regionais. Segundo Drucker (2003), *“a inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente”*, podendo ser desenvolvida de forma sistemática (RICHARTZ; MAIA, 2015). Esse princípio reforça a importância de estimular o empreendedorismo inovador como fonte de desenvolvimento econômico e social. No contexto regional, o Programa de Geração de Negócios Inovadores surge para fomentar a criação de novos negócios que atendam a desafios concretos dos setores de agronegócio, TI e indústria, alinhando iniciativas de empreendedores com oportunidades de mercado locais.

A iniciativa é conduzida pela Rede de Habitats de Inovação do Sudoeste e Sul do Paraná, que articula ambientes de inovação de forma integrada. Esse modelo reflete as características de um Sistema Regional de Inovação (SRI), entendido como *“a interação de um conjunto de interesses privados e públicos, instituições formais e outras organizações em arranjos institucionais favoráveis à geração, uso e disseminação do conhecimento”* (PARAOL, 2018). A governança envolve múltiplos níveis – governos locais, universidades, empresas e entidades de apoio – e se baseia no conceito da Hélice Tríplice, segundo o qual *“as interações universidade-indústria-governo são a chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento”* (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017). Em sinergia com o SRI Sudoeste e os Conselhos de Inovação, a Rede conduz um programa colaborativo voltado à geração de empreendimentos sustentáveis.

Este relato de experiência tem por objetivo descrever e analisar a trajetória, a metodologia e os resultados do Programa de Geração de Negócios Inovadores, destacando seus impactos e desafios. A seguir, são apresentadas as abordagens metodológicas empregadas, os principais resultados quantitativos obtidos entre 2021 e 2024, a discussão dos achados com foco nos obstáculos enfrentados e, por fim, as conclusões e lições aprendidas a partir dessa iniciativa regional.

## Metodologia

A metodologia do programa foi estruturada para conectar desafios reais do mercado regional com soluções inovadoras de empreendedores locais. O processo inicia com o diagnóstico de demandas nos setores de agronegócio, TI e indústria, realizado em parceria com empresas, cooperativas e organizações setoriais. Isso garante que as ideias geradas tenham relevância prática e aderência ao ecossistema produtivo.

Com os desafios mapeados, o programa lança chamadas públicas para recrutar participantes com perfis diversos — estudantes, pesquisadores, profissionais e produtores rurais — formando times multidisciplinares. A jornada é dividida em três fases: ideação, com eventos imersivos (hackathons, ideathons, bootcamps) para geração de ideias com apoio de mentores; validação, com testes de mercado, prototipagem e feedback real; e operacionalização, onde os projetos recebem suporte para desenvolver modelos de negócio, estrutura jurídica e planos operacionais.

Durante todo o percurso, são promovidas oficinas e mentorias voltadas ao comportamento empreendedor, estimulando competências como proatividade, resiliência e visão de oportunidades — fundamentais para a continuidade dos projetos além da ideação. Os projetos promissores são encaminhados aos habitats de inovação da região, integrando-se a processos de pré-incubação e incubação, com acesso a consultorias, investimentos e networking. A articulação com o SRI Sudoeste e os Conselhos Municipais de Inovação assegura apoio institucional e alinhamento às políticas regionais de inovação.

## Resultados

Entre 2021 e 2024, o Programa de Geração de Negócios Inovadores realizou 48 eventos de ideação em diversos municípios do Sudoeste e Sul do Paraná, reunindo 2.487 participantes. Essas ações — como hackathons, maratonas e workshops — geraram 476 ideias de negócios alinhadas aos desafios regionais (Figura 1).

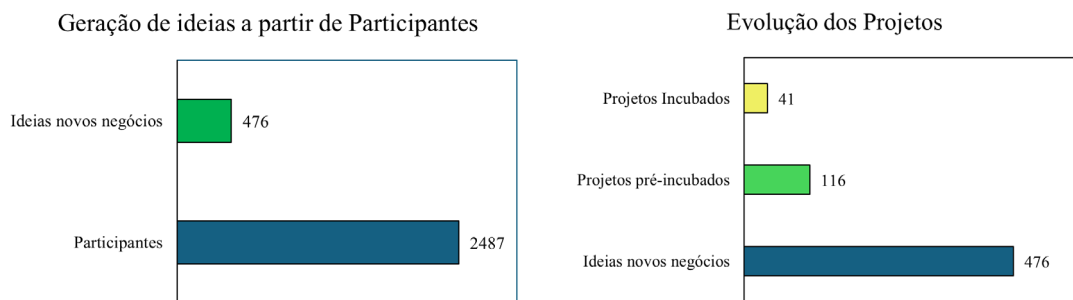


Figura 1. Resultados da etapa de ideação, validação e operacionalização do Programa de Geração de Negócios Inovadores (2021–2024).

Desse total, 116 projetos avançaram para a fase de pré-incubação, com acesso a mentorias e suporte técnico. Dentre eles, 41 alcançaram a incubação formal em habitats de inovação da região, com estruturação de modelo de negócio, desenvolvimento de produto mínimo viável e, em alguns casos, registro empresarial e primeiros clientes. O programa apresentou taxas de conversão significativas: 24% das ideias passaram à pré-incubação, e

35% destas evoluíram para a incubação — resultados expressivos para o fortalecimento do ecossistema de inovação regional, representando novas startups potenciais nos setores de agronegócio, TI e indústria.

Além dos indicadores quantitativos, o programa trouxe resultados qualitativos importantes. Observou-se um fortalecimento da Rede de Habitats de Inovação e do alinhamento entre as instituições parceiras, que passaram a atuar de forma mais coordenada na identificação de oportunidades e no apoio aos empreendedores. O engajamento de 2,5 mil participantes ao longo de três anos indica um crescimento da cultura empreendedora na região, envolvendo desde jovens universitários até profissionais experientes e empresários locais. Muitos participantes relataram ganhos de conhecimento em metodologias de inovação (como design thinking, lean startup) e ampliação de networking profissional. Adicionalmente, os desafios propostos pelas empresas e cooperativas foram parcialmente atendidos pelas soluções apresentadas, gerando um intercâmbio benéfico: algumas organizações obtiveram prototipagens de soluções para seus problemas e visibilidade junto à comunidade inovadora, enquanto os empreendedores tiveram acesso direto a feedback de mercado e possibilidades de parcerias ou pilotos em ambiente real.

## Discussão

A experiência do programa evidenciou tanto pontos fortes quanto desafios característicos de iniciativas voltadas à geração de startups em contextos regionais. Do lado positivo, a expressiva mobilização dos atores — academia, empresas e governo — validou o potencial do modelo adotado. O volume de ideias geradas e os projetos que avançaram até a incubação demonstram que, com suporte estruturado, é possível viabilizar o empreendedorismo inovador na região. Cada projeto incubado representa não apenas geração de valor econômico, mas também inspiração para fortalecer o ecossistema local.

Por outro lado, emergem desafios relevantes. O primeiro refere-se à recorrência de problemas pouco validados na etapa de ideação. A priorização de dores baseadas em percepções individuais, sem confirmação de mercado, comprometeu o alinhamento entre solução e demanda. Para mitigar esse risco, o programa fortaleceu as práticas de validação, incentivando entrevistas com clientes, testes rápidos e análises de mercado antes do avanço dos projetos.

Outro ponto crítico foi a baixa conversão de projetos em empresas formalizadas. Apesar dos avanços na incubação, muitos empreendedores não formalizaram seus negócios, impactados por barreiras burocráticas, insegurança no ambiente de negócios e limitações de tempo, dado que muitos conciliavam a jornada empreendedora com outras atividades profissionais ou acadêmicas. Esse cenário reforça a necessidade de suporte além da fase de incubação, com estímulos à formalização e acompanhamento na transição para operação plena.

A discussão também evidencia limitações relacionadas ao perfil dos participantes. Parte dos times carecia de competências empreendedoras essenciais, como gestão, liderança e visão de mercado. A predominância de perfis técnicos reduziu a diversidade, afetando a complementaridade das equipes e, potencialmente, a geração de soluções mais inovadoras.

Como resposta, o programa intensificou estratégias de atração de perfis diversos, incluindo profissionais de gestão, design, comunicação e potenciais usuários finais, reconhecendo que a diversidade é fator crítico para inovação e desempenho de startups.

De forma geral, os resultados confirmam que programas regionais de desenvolvimento de negócios inovadores precisam ser adaptativos e orientados ao aprendizado contínuo. Aprimorar a validação de problemas, oferecer suporte consistente na jornada pós-evento e fomentar comunidades mais diversas e resilientes são caminhos fundamentais para elevar o impacto do programa e consolidar o ecossistema de inovação regional.

## Conclusão

A trajetória do Programa de Geração de Negócios Inovadores da Rede de Habitats de Inovação do Sudoeste e Sul do Paraná evidencia o impacto de uma ação coordenada para fomentar o empreendedorismo regional. Em quatro anos, mobilizou milhares de participantes, gerou centenas de ideias e impulsionou dezenas de projetos, alguns já em processo de se tornarem empresas. Trata-se de um caso bem-sucedido de articulação entre universidades, setor público e privado em prol do desenvolvimento baseado em conhecimento.

O programa mostrou que transformar ideias em negócios sustentáveis exige mais que eventos pontuais: é necessário um suporte contínuo com capacitação, mentoria, infraestrutura e acesso a mercado. A articulação entre habitats e instituições permitiu criar essa base, mas também revelou a importância de aprimoramentos constantes, como a validação de problemas reais e o acompanhamento de projetos promissores. Essas lições vêm sendo aplicadas nos ciclos seguintes, fortalecendo o processo.

A experiência reforça o valor de iniciativas colaborativas para desenvolver ecossistemas de inovação regionais. Ao transformar conhecimento em negócios, o programa contribui para a diversificação econômica e pode inspirar outras regiões a adotarem modelos similares, adaptados às suas realidades.

## Agradecimentos

Agradecemos à Rede de Habitats de Inovação do Sudoeste e Sul do Paraná pela coordenação do programa, aos gestores dos habitats pela dedicação, e ao SRI-Sudoeste e Conselhos Municipais de Inovação pelo suporte institucional e legal que viabilizou a iniciativa.

## Referências

DRUCKER, P. F. *Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RICHARTZ, B. MAIA; L. C. G. (2015) Inovação e Empreendedorismo: Análise Sobre a Aprendizagem em um Seminário na Pós-graduação. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, 4(4), p. 9-35.

PARAOL, G. (2018). Sistemas Regionais de Inovação na América Latina. Disponível em <https://via.ufsc.br/sistemas-regionais-de-inovacao-na-america-latina/#:~:text=De%20acordo%20com%20Doloreux%20%26,uso%20e%20dissemina%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento>.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. (2017). *Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo*. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 90, p. 23-48.

DOLOREUX, D.; PARTO, S. *Regional innovation systems: current discourse and unresolved issues*. **Technology in Society**, v. 27, n. 2, p. 133-153, 2005.